

BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE FRUTAS NATIVAS DO SUL DO BRASIL

Rodrigo Cezar Franzon¹; Maria do Carmo Bassols Raseira¹; Caroline Marques Castro¹

¹ Eng. Agrônomo(a), Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, rodrigo.franzon@embrapa.br; maria.bassols@embrapa.br; caroline.castro@embrapa.br

O Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Fruteiras Nativas do Sul do Brasil foi iniciado em 1985, como uma pequena coleção. Atualmente conta com 76 acessos de 16 espécies nativas identificadas. É mantido pela Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS, e tem como objetivo principal preservar e estudar o potencial de algumas destas espécies, para que possam ser melhoradas e incorporadas aos sistemas produtivos de frutas. São mantidas as espécies nativas: araçazeiro (*Psidium cattleyanum*); pitangueira (*Eugenia uniflora*); uvalheira (*E. pyriformis*); cerejeira-do-rio-grande (*E. involucrata*); guabirobeira (*Campomanesia xanthocarpa*); feijoa ou goiabeira serrana (*Acca sellowiana*); ingazeiro (*Inga uruguensis*); guabijuzeiro (*Myrcianthes pungens*); araticunzeiro (*Rollinia sylvatica*); butiazeiro (*Butia* spp., 5 espécies); jabuticabeira (*Plinia* spp.); e amoreira nativa (*Rubus* sp.). Quase todos os acessos mantidos no BAG foram obtidos por doações, excetuando-se aqueles coletados na década de 80 e as progênies obtidas por polinização livre dos acessos já existentes. A conservação é ex situ, a campo. Os acessos vêm sendo caracterizados especialmente quanto às frutas, considerando-se época de maturação, forma, cor, sólidos solúveis totais (°Brix), diâmetro, peso médio e sabor. Também tem sido realizada a seleção de genótipos com características superiores, observando-se principalmente qualidade das frutas e produtividade; a caracterização fitoquímica, determinando compostos químicos presentes nas frutas e possíveis funções nutracêuticas de extratos das mesmas; tem-se estudado aspectos de pós-colheita e processamento de frutas nativas, buscando produtos diferenciados com alto valor agregado; bem como estão sendo realizados trabalhos para se desenvolver um método eficiente de propagação vegetativa para a pitangueira, visando a produção de mudas de qualidade. São parceiros da Embrapa nestes estudos, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (Campus Pato Branco e Dois Vizinhos), a EPAGRI, em SC, e a EMATER/RS. Especialmente para a pitangueira e para o araçazeiro, os acessos mais promissores têm sido usados para desenvolver genótipos visando a utilização para fins comerciais. Existem, atualmente, em torno de 120 seleções de araçazeiro e 200 seleções de pitangueira. Destes trabalhos, duas cultivares de araçazeiro foram lançadas na década de 1990, a 'Ya-cy', produtora de frutos de coloração amarela, e 'Irapuã', com frutos vermelhos. Genótipos promissores de araçazeiro e de pitangueira estão testados em unidades de observação. Devido ao estágio mais avançado de estudos, dentre as espécies de fruteiras nativas mantidas no BAG, o araçazeiro e a pitangueira destacam-se com maior potencial de aproveitamento, a curto e médio prazo. A terceira espécie com seleção de genótipos é a uvalheira. Porém, para esta espécie há apenas 20 genótipos selecionados. Espera-se, nos próximos três a quatro anos, disponibilizar pelo menos uma nova cultivar de araçazeiro e um cultivar de pitangueira para cultivo.